

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MEMO Nº 133

Brasília, 21 de julho de 1993.

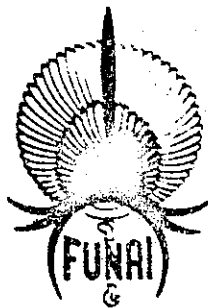
Do: Administrador Regional de Vilhena
Ao: Sr. Presidente da FUNAI
Assunto: Informação (faz)

Sr. Presidente,

Em conclusão a operação realizada nas Áreas Indígenas do Vale do GUAPORÉ e SARARÉ, bem como junto as madeireiros das cidades de Comodoro, Nova Lacerda, e Pontes e Lacerda/MT., vimos através do presente relatar os trabalhos realizados / nas áreas:

- 1.- Com a participação de 18 servidores desta Fundação; 30 Agentes da Polícia Federal e 02 Delegados da Polícia Federal, e 12 Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis - IBAMA, os trabalhos foram iniciados na região dos garimpos existentes na Área Sararé; se estendendo para as Áreas Indígenas do Vale do Guaporé e posteriormente as madeiras de Comodoro, Pontes e Lacerda e Nova Lacerda.

(continua:...)

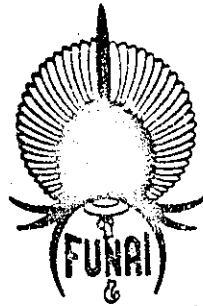


Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

2.- Nos garimpos Ferrugem I, Ferrugem II, Tio Xico, Zé Luiz, Guilherme e "Fofos dos Índios", ambos instalados dentro da Área Indígena do Sararé, foi realizada somente com a participação da Polícia Federal em conjunto com a FUNAI, a sintrução de aproximadamente 300 garimpeiros, que apesar de se tratar de uma operação sigilosa, a imprensa de Cuiaba/MT., divulgou nota um dia antes da nossa chegada a área com isso, os garimpeiros tiveram tempo de enterrar a maior parte dos motores, bombas d'água, tambores de óleo diesel e uma grande quantidade de mangueiras, abandonando pacificamente a área no momento da nossa chegada. Nesta operação foram localizados 17 motores que se encontravam enterrados, ao mesmo tempo foram devidamente destruídos.

Ressaltamos porem que apesar dos esforços na procura do maquinario que encontravam enterrados; os trabalhos nestas Áreas do garimpo tiveram a duração de três dias, enquanto ainda aguardávamos a chegada do IBAMA de Cuiaba. Concluída a primeira etapa dos trabalhos, tivemos a preocupação em promover uma melhor vistoria nestas áreas onde deixamos uma equipe de cinco servidores da FUNAI, que conseguiram localizar

(continua..)



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

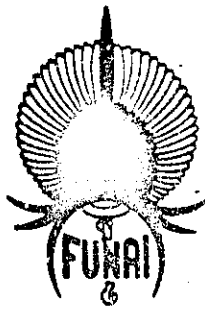
lizer dias posterior um número de dez motores que ainda encontravam-se enterrados.

3.- Já com a presença do IBAMA na Área, foi dado no dia 09/julho, início a 2ª etapa operacional, com a fiscalização nas Áreas Indígenas do Vale do Guapore e Inspeção de todas as madeireiras situadas nas cidades de Comodoro, Nova Lacerda e Partes e Lacerda. Contudo, as denúncias feitas pela FUNAI, dando conta de que pelo menos 80% do mogno e cerejeiras encontradas nas serrarias das referidas cidades, eram procedentes das Áreas Indígenas do Vale do Guaporé, os fiscais do IBAMA não tiveram meios de comprovar a situação, e assim puderam somente aplicar pequenas multas em algumas poucas serrarias, promoveram também o fechamento de algumas que encontravam-se com documentação irregular.

4.- Foram apreendidos mais de 800 toras de mogno.

5.- Foi preso e autuado em flagrante, o sargento da Polícia Militar de Pontes e Lacerda, cujo nome é Ailton Clemente, o qual conduzia um caminhão com duas toras de mogno e fora surpreendido pelas equipes, no momento em que se pre-

(contínua...)

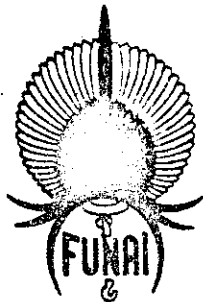


Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

parava para sair da Área Indígena, o mesmo portava uma metralhadora, além de dois revólveres calibre 38, constatamos também, após levantamento efetuado pela Polícia Federal que o caminhão usado pelo mesmo é roubado.

- 6.- Localizamos e apreendemos o maquinário que estava sendo utilizado na retirada da madeira, bem como foi apreendido outro caminhão carregado com duas toras de mogno, no momento em que saia da reserva, o condutor também encontrava-se armado.
- 7.- O contato com cerca de 100 índios NAMBIKUARA que encontravam-se na cidade de Comodoro dando cobertura aos madeireiros, apesar de um início tenso, onde promovemos inclusive o desarmamento dos mesmos, ocorreu de forma tranquila, após uma reunião por varias horas com este Administrador e o Delegado da Polícia Federal Dr. Nobrega, onde os índios se queixaram de Administrações passadas da FUNAI e pela falta de assistência que passam no momento.
- 8.- Os índios NAMBIKUARA criaram a "Associação RYORAYKA dos povos indígenas de COMODORO", cujo presidente da associação, é o índio DONALDO KITHÄULU. O presidente juntamente com três índios que representam a liderança pretendem ir a

(continua...)

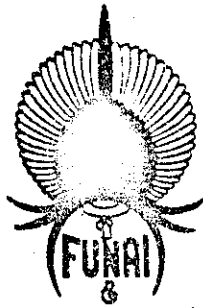


Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Brasília/DF, para juntamente com este Administrador, manter contato com o Sr. Presidente da FUNAI, com proposta de projetos de auto-sustenção para aquelas áreas.

- 9.- Lamentável acrescentar que o servidor conhecido por JOSÉ EDUARDO, com lotação na ADR de Cuiabá, promoveu contatos via telefone com a Senhora MARINALVA, onde passou informações detalhadas sob a operação, isso a uma semana antes do nosso deslocamento a Área; e de se estranhar tal contato, uma vez que a Sra. Marinalva é uma das principais intermediárias entre os índios e os madeireiros de Comodoro, - tal episódio foi declarado pela Sra. Marinalva, na presença deste Adm., e do Delegado de Polícia Federal Dr. Nobregas, além de alguns agentes que se encontravam presentes.
- 10- Foram abertos vários processos criminais pela Polícia Federal.
- 11- Estamos tentando junto a Área Jurídica da FUNAI em Cuiabá/MT., entrar com ações civil, com vistas a um processo de leilão do material apreendido para que os fundos sejam convertidos em projetos de assistência as comunidades indígenas do Vale do Guaporé.

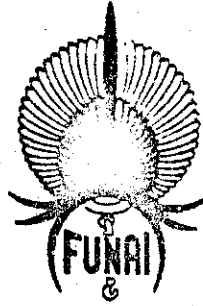
(continua...)



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

12.- Considerando a nota divulgada pela imprensa de Cuiabá, relatada por um dos coordenadores da Operação Anchieta-OPAN, conhecido por IVAR BUSATO, dia antes da operação, bem como a suspeita de possível envolvimento de servidores do IBAMA, além da falta de interesse do Superintendente do IBAMA em Cuiabá, retardando a missão por quatro dias, fatores estes que contribuíram com as madeiras onde as mesmas encontravam-se com um grande estoque de toras de mogno e cerejeiras escondidas em esplanadas situadas em fazendas, próximo a cidade de Comodoro, calculamos por alto 4.000 (quatro mil toras), feito este levantamento, por servidores da FUNAI e pela Polícia Federal, mas que por omissão e falta de interesse de servidores do IBAMA que se encontravam na Área nada foi feito.

13- É lamentável que após tantas dificuldades para realizarmos um trabalho operacional deste porte, visando a moralização da população no que concerne o respeito aos povos indígenas e a preservação das últimas florestas virgens de seus territórios, uma instituição como o IBAMA, procede desta forma inocua.



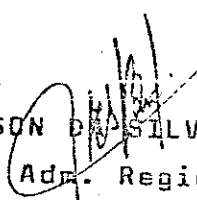
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CONCLUSÃO

Avaliamos o sucesso da operação com 80% dos objetivos alcançados, onde foi contornado o ^{qual} que permaneceu ^{na} na cidade de Comodoro/MS., em que os índios armados acobertavam madeireiros, impedindo ações tanto da FUNAI, quanto da polícia Federal e do IBAMA na Região, hoje já aceitem de forma passiva a nossa atuação na Região.

Permanece ainda, o quadro da impunidade em algumas madeireiras, onde cabe agora a atuação direta do IBAMA na Região, dando sequência aos trabalhos executados, lembrando ainda que há mais de 6 (seis) anos não contávamos com a presença do IBAMA naquela Região.

Este é o relatório.


EDSON D. SILVA BERIZ
Adm. Regional
Vilhena